



VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER

-Faces da Violência Psicológica

PESQUISE NO GOOGLE:



[Pesquisa Google](#) [Estou com sorte](#)

PESQUISE NO GOOGLE:



https://www.google.com



Gmail Imagens



Google

homem é morto|



homem é morto

homem é morto **após discussão com vizinho na zona norte de port o alegre**

homem é morto **a tiros**

homem é morto **a tiros em bh**

homem é morto **a pauladas**

homem é morto **em contagem**

homem é morto **a facadas**

homem é morto **em bh**

homem é morto **em bar**

homem é morto **com tiro de escopeta em bar na grande bh**

Brasil

Pesquisa Google

Estou com sorte

O QUE É
IGUALDADE DE
GÊNERO?





DEFENDA A IGUALDADE SALARIAL

Expresse o seu apoio à igualdade salarial no seu local de trabalho.



ENSINE AS CRIANÇAS SOBRE IGUALDADE

Ensine as crianças sobre igualdade, não violência e comunicação saudável nas relações.



PARTILHE O TRABALHO DOMÉSTICO

Converse sobre quem está fazendo mais o trabalho de cuidado não remunerado em casa - e alcance um equilíbrio justo.



DESAFIE PRECONCEITOS

Desafie preconceitos de gênero em conversas, na imprensa, em discurso político e mais.



ENTENDER O CONSENTIMENTO

Quando se trata de consentimento, não significa não. Não há dúvidas.



APOIE SOBREVIVENTES DE VIOLÊNCIA

Apoie sobreviventes de violência ouvindo e perguntando como pode ajudar.

VISÍVEL E INVISÍVEL

a Vitimização de Mulheres no Brasil. 4ª edição - 2023

Design/ilustração Lais Oliveira

Realização



Datafolha
INSTITUTO DE PESQUISAS

Patrocínio

Uber

Violência ao longo da vida

Epidemia de violência

33,4% das mulheres brasileiras com 16 anos ou mais sofreram violência física e/ou sexual por parte de parceiro íntimo ou ex

Maior do que a média global, de **27% (OMS)**

21,5 milhões de mulheres

Principais formas de violência provocadas por parceiro íntimo ou ex

32,6%



Psicológica

21
milhões

24,5%



Física

15,8
milhões

21,1%



Sexual

13,6
milhões

12,9%



Forçada a ficar sozinha ou impedida de se comunicar com amigos e familiares

8,3
milhões

9,8%



Teve acesso negado a recursos básicos, como assistência médica ou dinheiro

6,3
milhões

Percepção da população

65,2%

dos brasileiros acham que a violência contra a mulher aumentou no último ano

52%

relatam ter visto alguma situação de violência nos últimos 12 meses



Violências sofridas pelas brasileiras no último ano

28,9% Sofreram algum tipo de violência ou agressão

18,6 milhões de mulheres

23,1%



Ofensas verbais

14,9
milhões

13,5%



Perseguição

8,7
milhões

11,6%



Chutes e socos

7,6
milhões
14 MULHERES
AGREDIDAS POR
MINUTO

5,4%



Espancamento ou tentativa de estrangulamento

3,5
milhões

5,1%



Ameaça com faca ou arma de fogo

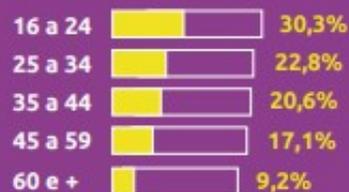
3,3
milhões

EPISÓDIOS DE VIOLÊNCIA

4 vezes é o número médio de agressões sofridas no último ano. Entre mulheres divorciadas, a média foi de **9 agressões**

QUEM SÃO ESSAS MULHERES?

Idade



51,9%
residem em cidades do interior



48,1%
em capitais e RM

65,6% Negras
29,0% Brancas
2,3% Amarelas
3,0% Indígenas

57,4% tinham filhos

50.962 sofreram violência **diariamente** em 2022. O equivalente a um estádio lotado.



Quem era o agressor?

Pela primeira vez, o ex-parceiro aparece como principal agressor

31,3%
ex-cônjuge
ex-companheiro
ex-namorado

26,7%
cônjuge
companheiro
namorado

8,4%
pai/mãe

Onde ocorreu?

53,8% casa
espaço de maior violência

17,6% na rua

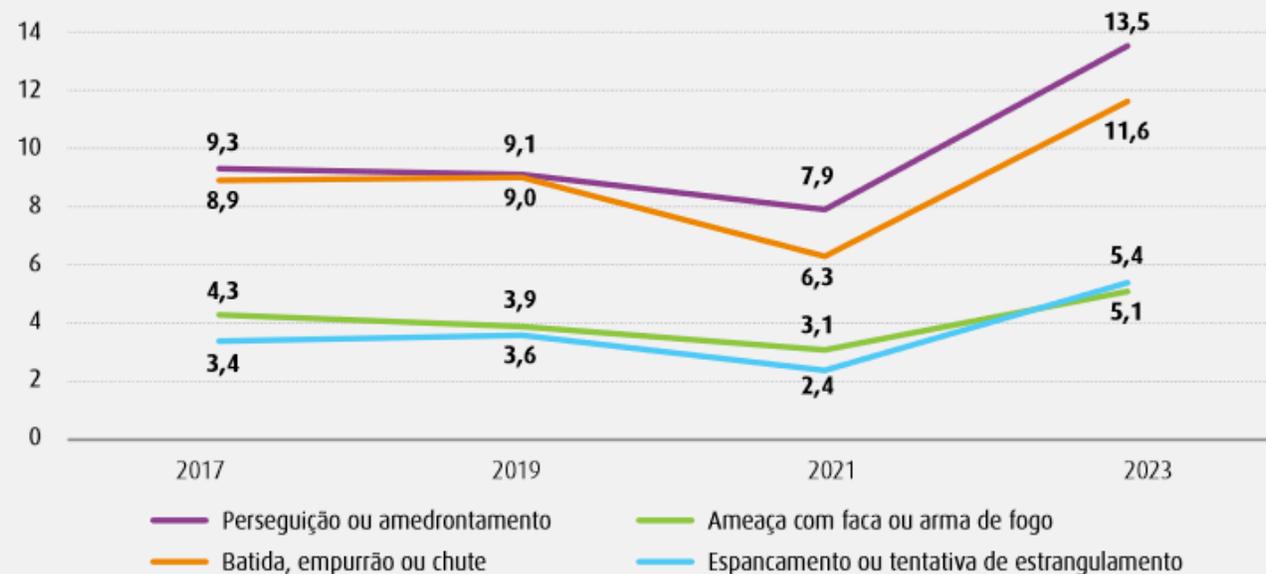
4,7% no trabalho

COMO

O gráfico ao lado representa a evolução dos **TIPOS DE VIOLÊNCIA** contra a mulher nos últimos anos.

O crime com maior evolução histórica foi o de **PERSEGUIÇÃO e VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA** (13,5%), inserido no Código Penal em 2021 (Art. 147-A/B).

Gráfico 7: Evolução dos níveis de vitimização entre mulheres no Brasil. Série histórica, 2017-2023.



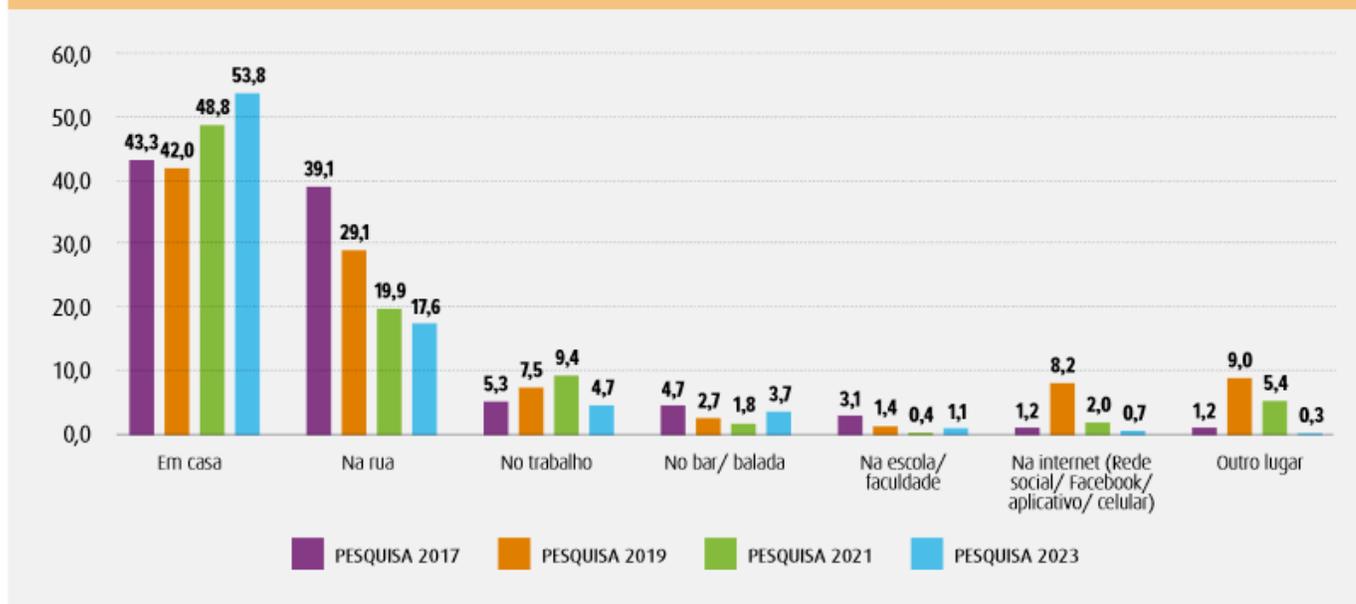
Fonte: Fórum Brasileiro de Segurança Pública; Instituto Datafolha. Pesquisa Visível e Invisível: a vitimização de mulheres no Brasil, edições 1, 2, 3 e 4; 2017, 2019, 2021 e 2023. Só mulheres, resposta estimulada e múltipla, em %.

ONDE

O gráfico ao lado indica os **LOCAIS** onde ocorreu a violência contra a mulher no período de 2017-2023.

A **CASA** é o local de maior vulnerabilidade das mulheres.

Gráfico 9: Local onde ocorreu a violência mais grave. Série histórica, 2017-2023.



Fonte: Fórum Brasileiro de Segurança Pública; Instituto Datafolha. Pesquisa Visível e Invisível: a vitimização de mulheres no Brasil, edições 1, 2, 3 e 4; 2017, 2019, 2021 e 2023. Só mulheres.

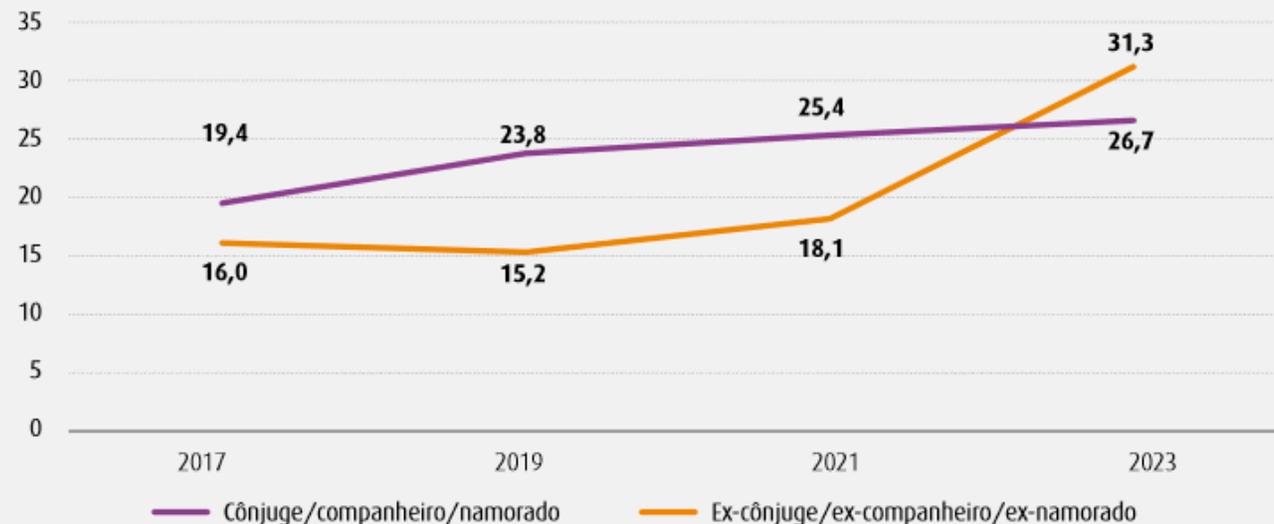
QUEM

O gráfico ao lado revela quem são os **AUTORES** de violência mais recorrentes (58% é ou foi parceiro íntimo da vítima).

Atualmente, verifica-se predomínio de agressões praticadas por **EX-CÔNJUGE/EX-COMPANHEIRO/EX-NAMORADO**.

O término do relacionamento é um importante **FATOR DE RISCO**.

Gráfico 10: Principais autores de violência. Série histórica, 2017-2023.



Fonte: Fórum Brasileiro de Segurança Pública; Instituto Datafolha. Pesquisa Visível e Invisível: a vitimização de mulheres no Brasil, edições 1, 2, 3 e 4; 2017, 2019, 2021 e 2023. Só mulheres.

TIPOS DE VIOLÊNCIA

FÍSICA

qualquer conduta que ofenda sua integridade ou saúde corporal

PSICOLÓGICA

qualquer conduta que lhe cause dano emocional e diminuição da autoestima ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, violação de sua intimidade, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação

MORAL

qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria

SEXUAL

qualquer conduta que a constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força; que a induza a comercializar ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade, que a impeça de usar qualquer método contraceptivo ou que a force ao matrimônio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição, mediante coação, chantagem, suborno ou manipulação; ou que limite ou anule o exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos

PATRIMONIAL

qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades



181
DISQUE
DENÚNCIA



VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA

A Lei 14.188/21 tipifica a violência psicológica no artigo 147 – B do Código Penal, com a seguinte descrição típica:

Causar dano emocional à mulher que a prejudique e perturbe seu pleno desenvolvimento ou que vise a degradar ou a controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, chantagem, ridicularização, limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que cause prejuízo à sua saúde psicológica e autodeterminação:

Pena – reclusão, de 6 (seis) meses a 2 (dois) anos, e multa, se a conduta não constitui crime mais grave.

FACES DA VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA

A violência psicológica envolve a manipulação e o uso frequente e sutil de palavras ou ações não físicas que fragilizam a outra pessoa emocionalmente.

O agressor não valorize as conquistas da companheira, faz comentários ou piadas humilhantes, invalida suas emoções ou o culpa por situações.

SINAIS:

Perda da essência

O primeiro cuidado é observar se houve uma mudança de padrão entre o que a pessoa era e o que ela é agora.

Isso inclui mudanças em como você a percebe fisicamente, como você se relaciona com ela e como você a vê emocionalmente. Ela pode ter parado de manter certos *hobbies*, não se veste da mesma forma ou mudou detalhes que antes eram importantes.

Em sua vida íntima, essa pessoa pode estar em constante tensão pelo que pode ou não pode dizer, pode ter que conter as lágrimas para evitar que seu parceiro diga que está exagerando ou esteja evitando fazer certas coisas para que o outro não fique com raiva.

Distanciamento e controle

Novamente, trata-se de observar se há uma mudança de padrão. Por exemplo, se a pessoa que você suspeita estar sendo abusada agora mal tem tempo para amigos ou família, ou mesmo para falar ao telefone como antes, isso pode ser um sinal.

É importante distinguir em que ponto da relação isso ocorre.

A face oculta desse distanciamento costuma ser o controle por parte do agressor por saber o que a vítima faz, com quem e onde. Isso isolará a vítima de familiares e amigos. Como o agressor faz isso? Por exemplo, falando mal deles de forma sutil e prolongada ao longo do tempo.

O que contam e como contam

As vítimas costumam contar pouco ou nada sobre o relacionamento. Quem sofre o abuso tenta fazer com que o agressor não pareça uma pessoa má, evitando que as pessoas vejam o que acontece.

E, se a vítima contar algo, pode ser que busque justificar as ações do agressor. Essa é uma faceta do abuso psicológico: a culpa sentida pela pessoa violentada.

Essa emoção nos diz muitas coisas e, nesse tipo de relacionamento, é um sinal de que algo está errado porque em um relacionamento não deve haver culpados.

Dependência emocional e dúvidas

Reflexo da perda da autonomia: a vítima não tem controle sobre seus próprios horários e depende do agressor para tomar decisões.

Com a pessoa que sofre abuso psicológico, existe um apego ao agressor que se estende em intensidade e duração além do que é habitual nos primeiros meses de namoro, e é diferente da dependência saudável que existe nas interações humanas.

Percebe-se que a pessoa violentada duvida de tudo e demonstra insegurança. Isso, junto com a dependência emocional, é fruto da constante manipulação a que ela está sendo submetida.

Como a mulher se comporta quando está com o companheiro

É possível que o círculo social da vítima tenha pouco contato com o abusador, mas, se houver, é importante saber que pessoas que exercem a violência psicológica tendem a ter perfis narcisistas.

Dá a sensação de que essa pessoa não é quem é ao lado da pessoa que a está violentando. Você não a reconhece, não percebe sua faceta espontânea e livre. As vítimas quando estão com o seu agressor, não tomam a iniciativa, não opinam, calam-se e concordam.

Como ser rede de apoio:

-Não aconselhar logo que a vítima saia do relacionamento:

Muito comum no início do processo. Esse deve ser, na verdade, um dos últimos passos, segundo elas. “Temos que entender que a pessoa está sob manipulação da qual não tem conhecimento e que, portanto, não tem motivos para deixar o parceiro. E, além disso, provavelmente vai se afastar e não contar mais nada sobre o que está acontecendo.

-Pergunte e ouça: Parece óbvio, mas nem sempre é algo feito. Pergunte como a pessoa está e deixe que fale. Ouça ativamente, sem tentar dar soluções para não perder a conexão e a confiança que aquela pessoa deposita em você.

-Não julgue, repreenda ou diga o que fazer: Dizer coisas do tipo "como você pode aguentar isso", "você tem que deixar o relacionamento" ou "por que você voltou com tal pessoa" traz mais culpa para a vítima. Essas pessoas estão sujeitas a julgamentos constantes , próprios e dos companheiros.



-Não desqualifique o parceiro dessa pessoa: Afinal, é com quem ela está, em quem ela está ligada. Isso só vai forçá-la a se justificar mais e aumentar a probabilidade que ela não te conte mais nada. Ela pode até contar sua opinião para o agressor, o que é mais um estímulo para que se afaste.

-Respeite seu ritmo: É preciso ser muito paciente com amigos que estão em relacionamentos abusivos. Pode ser que, a partir do momento que os abusos comecem a ser detectados, eles só deixem essas relações depois de um mês ou de muitos anos. Respeite o tempo dessa decisão e fique ao lado do seu amigo.

-Ajude com informações: Em vez de verbalizar acusações e julgamentos, encaminhe textos, falas de especialistas no assunto ou um livro que você sinta que pode ajudar a vítima. Não apresente apenas informações sobre abusos, mas também histórias de superação.

- Não deixe essa pessoa sozinha. É essencial ter paciência e acompanhá-la. As vítimas de abuso psicológico normalmente se afastam dos familiares e amigos por exigência do agressor, possuem baixa autoestima ou deixam de praticar atividades que gostam para agradar o companheiro, ações que impactam negativamente na vida das mulheres.

MECANISMOS DE PROTEÇÃO da Lei Maria da Penha

Medidas integradas de prevenção: a rede de apoio

Especialização do atendimento

Medidas protetivas de urgência

Aponte a câmera do celular **AQUI**

MEDIDA PROTETIVA

O compromisso de proteger a mulher em situação de vulnerabilidade.



Para mais informações, acesse as cartilhas disponíveis no site da PCMG



COMO DENUNCIAR A VIOLÊNCIA

Emergência

Polícia Militar 190

Polícia Civil 197

Denúncia anônima

181

Delegacia de Plantão Especializada em Atendimento à Mulher de Belo Horizonte

Avenida Barbacena, 288, Barro Preto, Belo Horizonte/MG

Casa da Mulher Mineira

Avenida Augusto de Lima, 1845, Centro, Belo Horizonte/MG

Delegacia Virtual

www.delegaciavirtual.sids.mg.gov.br

